

Sílvio acha que pode levar já no 1º turno

São Paulo — Reduzir a inflação, aumentar o salário mínimo, diminuir a fome das camadas mais pobres da população e aumentar a oferta de casas populares — apesar de reconhecer que ainda não tem um programa de governo, o empresário Sílvio Santos, novo candidato do PMB à Presidência da República disse ontem que pretende dar prioridade a esses quatro pontos em seu trabalho na Presidência.

Na segunda entrevista à imprensa como candidato do Partido Municipalista Brasileiro, Sílvio Santos disse estar muito confiante na vitória. “Pelo que as pesquisas estão indicando, eu acho que tenho chances de vencer no primeiro turno”, afirmou, no portão de sua casa, no bairro paulistano do Morumbi. O empresário garantiu que pretende chamar “especialistas” para desenvolver seu programa de trabalho.

Um jornalista perguntou ao apresentador de TV, à queima-roupa, se ele não seria um candidato do presidente Sarney, plantado pelo Palácio do Planalto? Sem perder o sorriso, o substituto de Armando Correa na cédula eleitoral, com o número 26, respondeu: “De forma alguma; se estão usando, estão me usando tão

bem que eu nem estou percebendo”.

A respeito dos processos de impugnação de sua candidatura, que já são três (PT, PDT e PDS), o empresário-candidato garantiu estar tranquilo. “Eu acho que se cometi alguma infração devo ser punido — destacou Sílvio Santos — mas acredito não ter cometido nenhuma infração”. De uma “dor-de-cabeça”, revelou, já conseguiu se livrar: o candidato a vice-presidente ha chapa de Armando Correa, Agostinho Linhares, finalmente concordou em renunciar.

O novo candidato do PMB garantiu ontem que nem Correa e nem Linhares ganharam “qualquer tostão” para que renunciassem. “Eu jamais entraria na política com as mãos sujas”, destacou. Sílvio acrescentou que não pretende gastar dinheiro com a campanha, sequer com a produção de cartazes ou adesivos, pois diz que nem vai ter tempo para isso. Ele garante que vai apenas à televisão dizer: “Eu sou o Sílvio, candidato a presidente, quem quiser votar em mim crave o número 26”.

Em função da campanha-relâmpago que fará, Sílvio Santos lamentou ontem que também não poderá programar comícios.